

Ana Paula Dessupoio¹, João Paulo Malerba² e Telma S. P. Johnson³

É com alegria que trazemos esta nova edição da *Revista Lumina* englobando artigos que nos convidam a refletir sobre o estágio atual, diversificado e exploratório das pesquisas empíricas no amplo campo da Comunicação, considerando possibilidades, limites e problemáticas emergentes. No conjunto de 12 artigos selecionados, destacamos práticas de investigação e aplicações de métodos, instrumentos de coleta e procedimentos de análises que simbolizam relações simbióticas entre as autorias das pesquisas, abordagens ontológicas e atitudes epistemológicas sobre objetos que estão sob interesse em nove programas de pós-graduação, no Brasil e no exterior, aqui representados.

Abrimos esta edição com um artigo que demonstra rigor metodológico ao tratar de pesquisas que se debruçaram sobre um dos processos mais controversos da história política do Brasil. Os pesquisadores Suzete Nocrato, Diógenes Lycarião e Anézia Lima, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (PPGCOM/UFC), analisam trabalhos acadêmicos acerca da interpretação dos editoriais da imprensa brasileira quanto à deposição da presidente Dilma Rousseff, em 2016. A revisão sistemática de literatura (RSL) foi realizada através da análise de conteúdo (AC) das 13 pesquisas empíricas refinadas. Para garantir a transparência metodológica da investigação, foram realizados vários procedimentos, como elaboração de livro de códigos, pré-testes, teste de confiabilidade, tratamento das divergências, entre outros. Os resultados apontam um padrão discursivo dos editoriais de conferir legitimidade ao impeachment, além da constatação de paralelismo político por parte dos veículos analisados.

¹Professora na Faculdade de Comunicação na Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) e editora da Revista Lumina. E-mail: ana.dessupoio@ufjf.br.

²Professor do Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM)/UFJF e editor da Revista Lumina. E-mail: joaopaulo.malerba@ufjf.br.

³Professora do PPGCOM/UFJF e editora da Revista Lumina. Vice-coordenadora do PPGCOM/UFJF. Líder do grupo de pesquisa Comunicação, Identidade e Cidadania (CNPq/UFJF). E-mail: telma.johnson@ufjf.br.

O artigo de João Martins Ladeira, professor e pesquisador do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Paraná (PPGCOM/UFPR), busca contribuir para a discussão sobre o patrimonialismo no cenário midiático brasileiro, tendo como objeto de análise a tentativa de intervenção do governo de Jair Bolsonaro na fusão entre as corporações AT&T e Time Warner. Com o objetivo de investigar as diferentes ordenações que as mídias adquirem ao longo do tempo, a metodologia adotada pela pesquisa é a arqueologia da mídia, com uma orientação teórica que busca compreender as dinâmicas de constituição do audiovisual brasileiro.

Os autores Thiago Cury Luiz e Nayara Fernanda Takahara da Cruz Carvalho, da Universidade Federal do Mato Grosso (UFMT), adotam a perspectiva da Análise de Conteúdo (AC) para investigar releases divulgados pelas assessorias de imprensa do governo do estado e republicados pelo site FolhaMax ao longo de janeiro de 2023. A pesquisa tem como objetivo identificar a frequência de reprodução desses releases e as práticas associadas ao conceito de “pós de verdade” no ciberjornalismo. Além disso, o estudo destaca a prevalência do “jornalismo sentado” e a carência de aprofundamento nas informações veiculadas.

O discurso da grande imprensa na campanha eleitoral presidencial de 1950 no Brasil, sob a abordagem da Análise do Discurso (AD), é investigado por Thiago Costa Juliani Regina e Pâmela Chiorotti Becker de Souza, da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Na vertente francesa da AD, de Charaudeau e Maingueneau, os autores analisam enunciados de *O Estado de S. Paulo* a partir de editoriais publicados pelo jornal, por meio da decomposição de textos e enunciações, e concluem que houve uma série de estratégias discursivas na tentativa de se impor como intérprete da conjuntura brasileira da época, pelos alinhamentos com o mundo político, encenando lógicas para favorecer o candidato Eduardo Gomes contra Getúlio Vargas.

Por meio de uma análise contextual e estilística, Letícia Xavier de Lemos Capanema e Luiz Alberto Rodrigues Gonçalves, da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), exploram a nostalgia na cultura pop, com ênfase na série *Stranger Things* e sua representação da Guerra Fria, particularmente nas temporadas três e quatro. O artigo revela que a série emprega elementos nostálgicos da Guerra Fria para estabelecer conexões emocionais com o público, ao mesmo tempo em que reflete e molda identidades contemporâneas.

O pesquisador Ives Teixeira Souza, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), apresenta os resultados de uma pesquisa na intersecção entre jornalismo, esporte e gênero. Através da análise dos textos e das imagens, são buscadas pistas da presença das mulheres nas páginas da primeira edição do primeiro semanário esportivo de Belo Horizonte, *O Diário Esportivo*, de 1945. Os resultados evidenciam a ausência feminina no jornal e a necessidade de mais estudos sobre a igualdade de gênero no jornalismo esportivo da capital mineira.

A partir da combinação dos métodos cartográfico e de coleta de dados da “pesquisa da pesquisa”, as pesquisadoras Lara Timm Cezar, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), e Ariadni Loose, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), se debruçam sobre a produção do conhecimento quanto ao ensino de publicidade nos últimos cinco anos no Brasil. As 28 pesquisas encontradas são categorizadas em oito platôs, resultando em um mapa cartográfico, além de quadros e análises que indicam caminhos científicos para as transformações do ensino em publicidade no país.

Com base no estudo de caso, Fernando Rocha, Ricardo Moraes e Rosália Rodrigues, da Universidade Beira Interior (UBI), cotejam diversos canais infantis da plataforma YouTube para explorar, descrever e explicar a utilização do *product placement* em conteúdos voltados para o público infantil. Além da análise dos vídeos, foi aplicado um questionário fechado a pais ou responsáveis de crianças na faixa etária entre 6 e 12 anos, visando compreender o impacto desse tipo de conteúdo e correlacionar as observações diretas com as percepções dos adultos. Os resultados revelam que a maioria dos pais reconhece a influência significativa desses canais sobre as crianças.

A pesquisadora Juana Ribeiro Diniz, do Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Práticas de Consumo da ESPM (PPGCOM), adota uma metodologia de inspiração *ranciereana* – o “método da cena” – para, a partir de um relato pessoal, analisar possíveis efeitos políticos da experiência estética nas redes sociais. A autora se vale das teorias de Butler para questionar se a imagem do sofrimento explícito das vítimas civis palestinas em plataformas como o Instagram é capaz de romper o enquadramento hegemônico sobre o conflito e promover uma convocação ética, de caráter global.

Luiza Alvim, da Universidade de São Paulo (USP), adota o mapeamento de repertório, combinado com análise fílmica e de entrevistas, para investigar a presença da música clássica em quatro filmes selecionados de diretores reconhecidos como transnacionais: *Gloria* (2013) e *Uma mulher fantástica* (2017), ambos de Sebastián Lelio; *El Club* (2015), de Pablo Larraín e *Birdman* (2014), de Alejandro G. Iñárritu. A autora fundamenta sua pesquisa em conceitos teóricos, como o de “música de autor” proposto por Gorbman, que aborda a escolha da trilha sonora pelos diretores como uma expressão de sua visão autoral. Além disso, o estudo destaca a centralidade da figura do diretor e a presença dos repertórios barroco e minimalista na música clássica incorporada aos filmes analisados.

A forte presença da masculinidade hegemônica na HQ *Batman, ano um* (2011) é um dos achados da pesquisa de Celso Vitelli, Davi Aragão Vieira e Nicolas Jorge Mollardi, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Os autores adotaram o método de análise imagética de quadrinhos para estudar a edição brasileira da HQ, sua organização narrativa, o uso da violência física e ameaças utilizadas pelo personagem Batman como formas de exercer sua masculinidade de herói e se

estabelecer um modelo a ser seguido.

Fechamos esta edição com a resenha do livro *Marxismo cultural e estudos de mídia*, de Otávio Daros, feita pelo pesquisador da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Arthur Freire Simões Pires. O livro resenhado perpassa a trajetória e o legado de Douglas Kellner, revisitando influências, contradições e contribuições do teórico estadunidense para o campo da Comunicação.

Desejamos às/aos nossas/os leitoras/es uma boa leitura, e esperamos que os artigos contribuam para a reflexão e o desenvolvimento de outras pesquisas em nosso campo. Agradecemos às/aos pareceristas por seu trabalho essencial aos periódicos científicos. Por fim, nossa gratidão à toda a equipe editorial pelo trabalho cuidadoso e dedicação incansável à nossa revista.

Expediente

Conselho Editorial

Ana Paula Dessupoio
Eli Borges Júnior
Gabriela Borges
Jhonatan Alves Pereira Mata
João Paulo Malerba
Letícia Barbosa Torres Americano
Paulo Roberto Figueira Leal
Telma S. P. Johnson
Wedencley Alves

Assistentes Editoriais

Alícia Rufino Soares
Ana Resende Quadros
Ana Luísa Schuchter
Arthur Honorato de Almeida
Gabrielle Sevidanes
Gustavo Furtuoso Ribeiro
Isabella Sobral da Silva
Keila Siqueira de Lima
Lázaro Scher
Letícia Zampiêr
Lorena Fontainha
Marina Lopes de Souza
Mariana Coelho
Millena Gonçalves dos Santos
Najla dos Passos
Raí Gomes
Thalita Rocha
Vanessa Martins

Revisão

Aline Andrade Pereira

Revisão Geral

Jhonatan Alves Pereira Mata
Wedencley Alves

Diagramação

Hsu Ya Ya

Revisão Diagramação

Ana Paula Dessupoio
Gabriela Borges

João Paulo Malerba
Telma S. P. Johnson

Capa

Hsu Ya Ya

Imagem da Capa

Pexels

Projeto Gráfico

Carlos Eduardo Nunes

LUMINA

Ana Paula Dessupio
João Paulo Malerba
Telma S. P. Johnson